

CAMI  
*centro de  
apoio ao  
imigrante*

-  
GOMA  
OFICINA

-  
SVM  
*xviii*

OFICINAS  
OUT 2016





*Eu vou contar um pouco de como eu cheguei aqui. Quando eu vim pra cidade a convite da minha irmã – ela mora aqui já faz muitos anos – eu juntei dinheiro pra minha passagem e vim pra cá. Deixei a faculdade lá e eu vim. Falei “nossa, eu vou ao Brasil!”. Nunca saí da minha cidade, nunca tinha saído do país. Então, quando eu cheguei aqui eu liguei pra minha irmã pra avisar. Quando eu cheguei na rodoviária do Tietê eu não vi ela. Tinha muita gente, mas eu não vi a minha irmã.*

**ruth, boliviana**



*Eu cheguei no Brasil em 2005, foi muito difícil porque eu não falava português, aliás, eu não conhecia nada da cultura brasileira, absolutamente nada. Foi um desafio, porque a organização da cidade é muito diferente da minha cidade – eu sou de Lima. Na minha cidade tudo estava centrado numa praça, mais conhecida como a Praça de Armas de Lima, então todos os bairros e ruas ao redor da cidade capital vão direto ao centro. Aí é fácil não se perder, porque tem uma referência. Aqui não é assim. Eu me perdi muito. Aí tinha que voltar pra Praça da Sé, porque de lá eu sabia o caminho pra casa.*

**isabelita, peruana**

As oficinas:  
**Arquitetura, Fotografia e Estamparia**

i) A oficina de **Arquitetura** propôs pensar o espaço do galpão e todas as diversas demandas e vontades do CAMI para aquele espaço. Foi realizada uma maquete 1/10 da proposta, que ficou lá para os usuários se apropriarem dela e fazerem sugestões.

ii) A oficina de **Fotografia** revisitou o bairro com o olhar para os imigrantes (visitando habitações, espaços coletivos e as ruas). Foi construído um mapa afetivo da região.

iii) **Estamparia** se propôs a visitar o imaginário simbólico trazido e contado pelos imigrantes, e a construir uma narrativa visual através de símbolos criados, fazendo referência a composições de diferentes tradições têxteis do mundo. Foram estampadas lonas de 1,50x90cm.





*A Louise Edimo mora aqui no bairro, é uma figura. Uma imigrante camaronesa, apaixonada pelo Brasil, bossa nova e cultura do país. Ela é uma pessoa muito boa, é amiga de todo mundo do bairro, faz as pessoas se conhecerem, ela traz gente. Ela vê um lugar que é a cara dela, bate na porta e entra querendo conversar. Ela tava aqui na rua, achou lindo nosso espaço e perguntou o que a gente fazia. "Dá pra ver que vocês gostam de arte, eu adoro arte." Ela conhece o Roque [diretor do CAMI] há 20 anos e disse que a gente tinha que conhecê-lo, principalmente porque éramos vizinhos e tínhamos muita figurinha para trocar.*

**cau, goma oficina**





*Estávamos em uma deriva. Elen-  
camos algumas ruas que poderiam  
implicar em algum acontecimento.  
Tropeçamos num bar, num galpão  
e no fim chegamos na **rua trans-  
versal na quadrícula ortogonal**.  
A rua estava vazia, já era tarde,  
quase tudo fechado, “depois daqui  
a gente vai embora”. Lá tinha um  
grafite em que as janelas eram os  
olhos, e a porta era a boca. As luzes  
tavam acesas, a gente entrou, “oi?”.  
Estávamos curiosos, mandaram a  
gente entrar, conhecer o pessoal.  
Era a Goma Oficina.*

*Nós estávamos começando a bolar a  
Semana Viver MetrÓpole e ficamos de  
marcar o contato.*

**crisrina, christian e fabiana,**  
estudantes de arquitetura, semanas  
antes da oficina

*Eu morei durante três meses com brasileiras  
na Colômbia, o que me deu a oportunidade  
de conhecer um pouco o português, mas era  
difícil... eu entendia, mas é difícil tirar alguma  
coisa de dentro de você. É como quando você  
vai aprender inglês ou outra língua que no dia  
a dia você não consegue falar.*

*Quando eu vim morar no Brasil – vai fazer 12  
anos – eu não tinha com quem falar, ninguém  
entendia espanhol onde eu fui morar. Ai eu me  
vi obrigada a tirar o português de dentro de  
mim pra me comunicar com as pessoas.*

**maricella, colombiana**



*A família está há quatro anos no Brasil, após 8 anos morando no Equador. Vieram da Colômbia fugindo da guerra silenciosa pela qual o país passa e, principalmente, por conta de um atentado que sofreram em sua própria casa. Entre idas e vindas, moraram até na Cracolândia, e hoje vivem em um cômodo na ocupação Prestes Maia.*

*Eles dizem estar mais felizes do que quando estavam em seu próprio país. Dividir um banheiro com os moradores de um andar inteiro não se compara ao medo de manter seus filhos em constante insegurança. Hoje, são quatro crianças,*

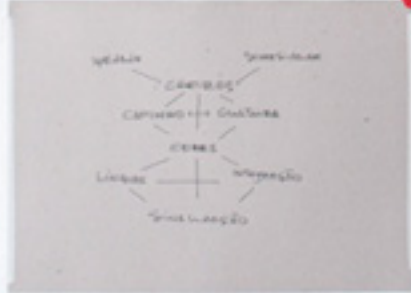
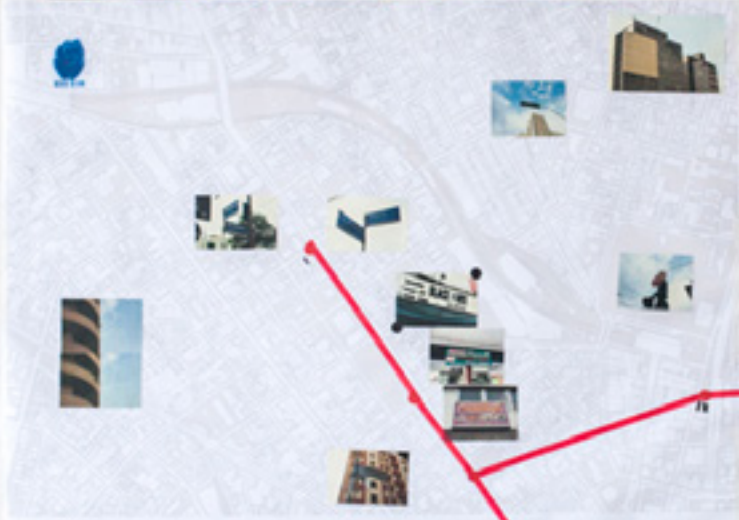
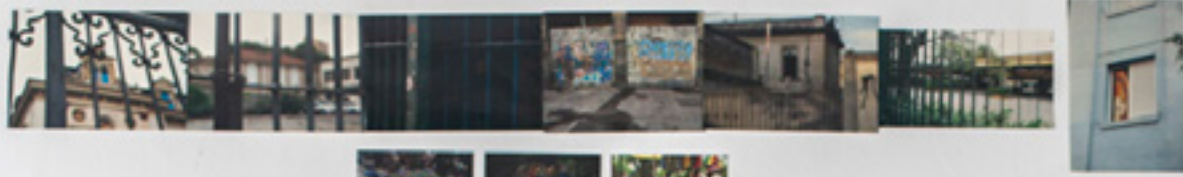
*o casal e a irmã da esposa, que chegou há alguns meses. Só a filha mais velha é colombiana de nascença, os filhos do meio nasceram quando moravam no Equador e a mais nova é brasileira.*

*Ela nos mostrou objetos que lembravam-na da Colômbia: um relógio, uma foto 3x4 do seu irmão e um cartaz de uma festa colombiana típica.*

**carolina, estudante**



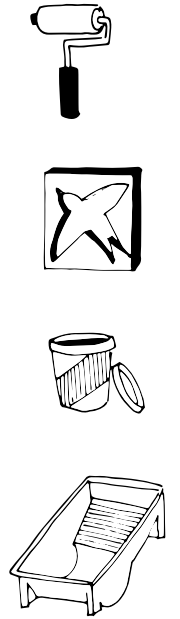
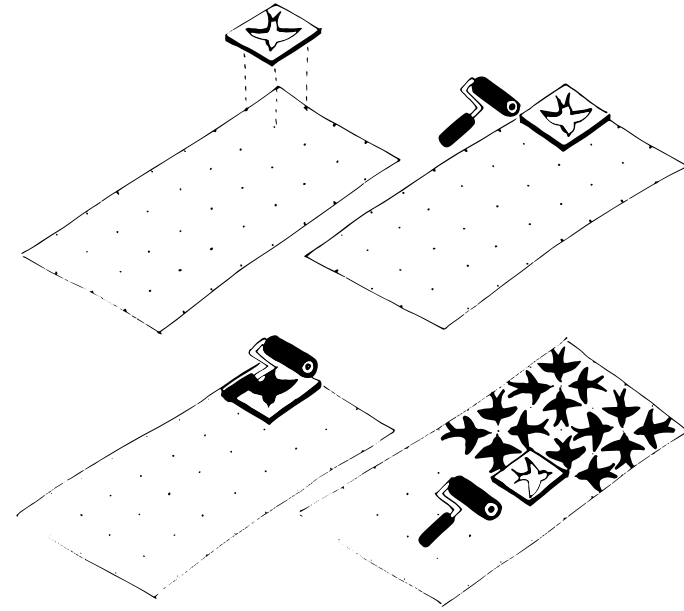


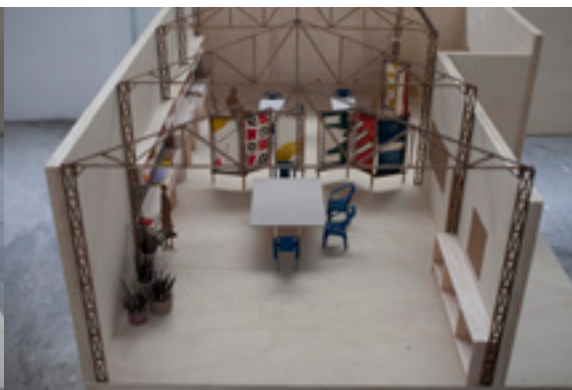
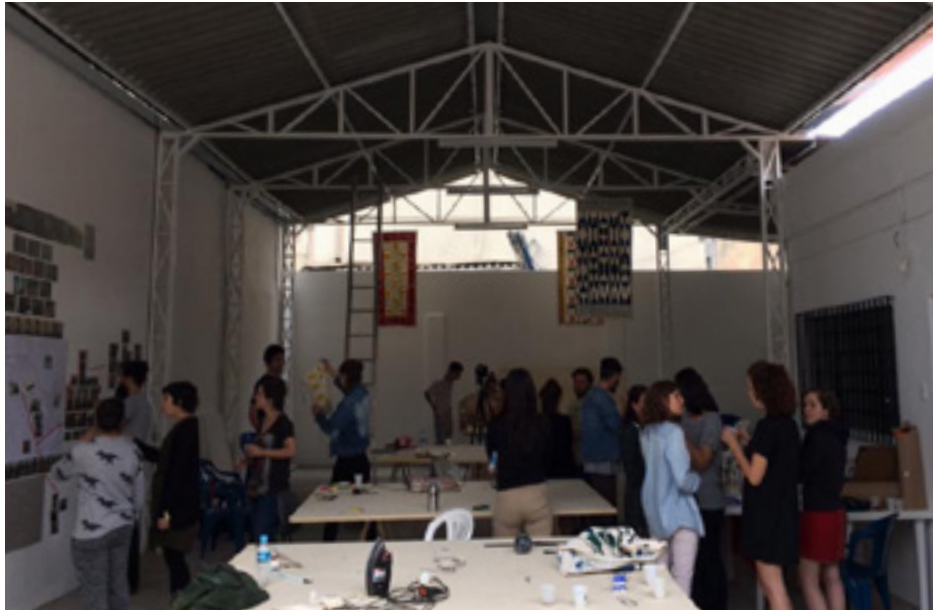
















**CAMI**  
centro de apoio e  
pastoral do imigrante

Espaço para acolher e mobilizar os imigrantes na luta por direitos, cidadania e empoderamento social, cultural e político. O **CAMI** promove encontros de formação para a cidadania, capacitação de agentes multiplicadores em direitos humanos e prevenção ao tráfico de pessoas, cursos de informática e cidadania, aulas de português e cidadania, Escola da Diversidade Cultural e divulgação de direitos e deveres dos imigrantes.

[www.camimigrantes.com.br](http://www.camimigrantes.com.br)



**GOMA OFICINA**  
plataforma colaborativa

A **Goma Oficina** é um coletivo de arquitetos e artistas que, desde 2009, trabalham e pesquisam linguagens e suas aplicações em projetos.

Acreditam no aprendizado através do fazer 1:1. As trocas de conhecimento são fundamentais para a fermentação de novas ideias, e na integração de saberes.

[www.gomaoficina.com](http://www.gomaoficina.com)



**SVM XVIII**

A **Semana Viver MetrÓpole** é um evento organizado anualmente pelo **DAFAM** (Diretório Acadêmico da Faculdade de Arquitetura Mackenzie) em parceria com os alunos de Design, cujo intuito é promover e estimular a crítica, o processo criativo e reflexivo no âmbito acadêmico. A temática de sua 13ª edição foi: nós.

Os nós que prendem os fios descontínuos do tempo somos nós.

Os nós dados nas cordas soltas da vida somos nós.

Nó no caminho ou nó é caminho?  
Só somos nós quando somos nó(s).  
Eu, tu, elo: nós.



